FONTES PARA HISTÓRIAS COMPARADAS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: INDICAÇÕES A PARTIR DE ACERVOS DA CIDADE DE BRASÍLIA, BRASIL

Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Eixo 3: Historiografia y acervos en el campo de la educación

Tem crescido entre os historiadores da educação a preocupação com a produção de investigações que, ultrapassando as fronteiras geográficas dos Estados Nacionais, revelem, por meio de análises comparadas, as características globais dos sistemas de ensino no ocidente e os pontos de convergência e divergência de modelos pedagógicos e práticas educativas por eles engendradas no século XIX. Todavia, não se trata apenas de uma mudança de abordagem, mas, também, da relação do historiador com suas fontes, uma vez que algumas tem se revelado mais potentes que outras para a produção de explicações nessa perspectiva comparada. Partindo das considerações teóricas de Marc Bloch (1999) e Ciro F. Cardoso e H. Pérez Brignoli (1984) acerca do método comparado em História, apropriadas às especificidades da pesquisa em história da educação, o objetivo desta comunicação é indicar, a partir de acervos existentes na cidade de Brasília (Brasil) – especificamente as seções de obras raras das bibliotecas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal – os limites e possibilidades de algumas fontes para a escrita de histórias comparadas da educação no século XIX. A escolha por estes acervos deve-se a duas razões: uma pesquisa atualmente em andamento que vem intentando mapear neles fontes para a história da educação brasileira no Império e o fato de reunirem, praticamente em um só lugar (dada a pequena distância entre ambas as bibliotecas no coração administrativo da capital federal) fontes privilegiadas para a história da educação em perspectiva comparada abarcando diferentes regiões do então Império e de países com os quais o Brasil e seu Parlamento mantinham relações no Oitocentos. A metodologia adotada consistiu no levantamento de fontes nos catálogos virtuais de ambas as bibliotecas, seguida da categorização da documentação arrolada por tipologias. Em seguida, procedeu-se a teorização dessas fontes (FARIA FILHO, 1998; NUNES, 2005; ANJOS, 2016) com vistas à evidenciação de seus limites e possibilidades para a escrita de histórias comparadas da educação. Os resultados apontaram para a existência, nos acervos consultados, de fontes impressas como periódicos, tratados pedagógicos, manuais escolares, textos constitucionais de diferentes nações, catálogos de exposições e relatos oitocentistas sobre a educação em diversos países. Em linhas gerais, as conclusões apontam que tais fontes apresentam inúmeras possibilidades para a escrita de histórias comparadas da educação relativas a objetos de estudo como: a produção de saberes escolares

e saberes pedagógicos, circulação de objetos e materiais escolares, ordenamento legislativo dos sistemas escolares, dentre outros. Uma limitação, porém, que precisa ser constantemente ponderada é o caráter etnocêntrico de algumas dessas fontes que, ao mesmo tempo em que oferecem pistas para uma análise histórica comparada, enquanto produções do seu tempo, frequentemente comparam propondo referências e modelos ideais, sem levar em conta os ritmos e temporalidades próprias das diferentes realidades que se faziam presentes nas sociedades sobre as quais tais fontes oferecem testemunhos.

Palavras-chave: História Comparada da Educação. Século XIX. Fontes.